

OBESIDADE E CONSUMO DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

Ana Flávia de Sousa Moura ¹

Discente do curso de Nutrição, faculdade Uninta- Itapipoca.

Umirim- CE, manaflavia48@gmail.com

Fabírcia Lopes da Mota ¹

Discente do curso de Nutrição, faculdade Uninta- Itapipoca.

Itapipoca- CE, fabricialopes124@gmail.com

Francisco Alexandre Sousa Moura¹

Discente do curso de Nutrição, faculdade Uninta- Itapipoca

Itapipoca- CE, nutrialemoura@gmail.com

Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo²

Docente do curso de Nutrição, faculdade Uninta- Itapipoca

Itapipoca- CE, profa.georgia.itapipoca@uninta.edu.br

Introdução: O novo Guia Alimentar para a População Brasileira trouxe uma proposta de classificação dos alimentos segundo seu nível de processamento, que vai desde os alimentos consumidos da forma como são encontrados na natureza (alimentos *in natura*), até as formulações industriais, geralmente feitas de partes de alimentos (alimentos ultraprocessados). O consumo de alimentos *in natura* deve ser a base da alimentação, sendo fundamental para a prevenção da obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis. Essas doenças representam um problema de saúde pública mundial e são potencializadas pelo consumo exagerado de ultraprocessados, ricos em gorduras trans e saturadas, com alto teor de sal e açúcar. **Objetivo:** Avaliar alterações na prevalência de consumo de alimentos *in natura* e ultraprocessados pela população brasileira antes e após a pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de estudo transversal descritivo a partir de dados do inquérito Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), referente aos anos 2019 e 2021. Foram extraídas informações sobre consumo de alimentos não ou minimamente processados e ultraprocessados no dia anterior à entrevista, bem como de prevalência de obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), total e por sexo, na população adulta



(≥18 anos) brasileira. **Resultados:** Comparando os resultados dos anos incluídos no estudo, observou-se um pequeno aumento (1,1%) no consumo de alimentos não ou minimamente processados, em ambos os sexos, passando de 29,8% em 2019 para 30,9%, em 2021, enquanto que a proporção de adultos que consumiram alimentos ultraprocessados manteve-se sem alteração. Em relação à proporção de indivíduos adultos com obesidade, observa-se um incremento de 2,1% quando comparados os resultados de 2019 e 2021, passando de 20,3% para 22,4%, em ambos os sexos. Destaca-se que um maior aumento foi observado entre homens (saindo de 19,5% em 2019 para 22% em 2021) em relação às mulheres (saindo 21,0% em 2019 para 22,6% em 2021). **Conclusão:** Com a pandemia de COVID-19, em decorrência das medidas de isolamento social, estimava-se um aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, entretanto não foi constatada essa observação no presente estudo. Verificou-se um aumento na proporção de indivíduos obesos no período analisado, o que pode ter ocorrido devido a redução da prática de atividade física, aumento de práticas sedentárias e mudanças na ingestão alimentar, preferindo alimentos com alta densidade calórica. Ademais, a pandemia gerou aumento na insegurança e na ansiedade da população o que também pode ser um gatilho para preferência em alimentos ricos em gorduras e açúcares. Tais mudanças nos hábitos de vida dos indivíduos, em longo prazo, podem gerar graves alterações metabólicas. Dessa forma, há a necessidade de realização mais estudos a fim de aprofundar a análise das variáveis envolvidas no aumento da obesidade no período pandêmico.

Descritores: Pandemia; Ingestão de Alimentos; Obesidade.

Referências:

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, set. 2020. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025, acesso em 13 abril 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar da população brasileira**, 2ª edição, páginas 1-158, Brasília, 2014, Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf, acesso em 13 abril 2022.

RODRIGUES, Renata Muniz; SOUZA, Amanda de Moura; BEZERRA, Ilana Nogueira; PEREIRA, Rosangela Alves; YOKOO, Edna Massae; SICHIERI Rosely. Evolução dos alimentos mais consumidos no Brasil entre 2008-2009 e 2017-2018. **Rev saúde pública**, p 1-10, 2021. Disponível em Acesso em:



**V Semana Acadêmica
Faculdade Uninta Itapipoca**

Interprofissionalidade na Inovação Educacional:
Ressignificar é preciso

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/Vw7Q9DMm65tGLtHv4tZfrKt/?format=pdf&lang=pt#:~:text=No%20entanto%2C%20entre%20os%20anos,qualidade%20da%20ali%20menta%C3%A7%C3%A3o%20do%20brasileiro>. Acesso em 09 abril 2022.